



# VOZ DA FÁTIMA

*Como Maria, portadores da alegria e do amor: Louvai o Senhor, que levanta os fracos*

## EDITORIAL

### Tempo de esperança

*Animados pela esperança que brota da Páscoa, preparamo-nos para acolher de novo os peregrinos.*

Pe. Carlos Cabecinhas

A Páscoa é, por excelência, a celebração da esperança, porque mostra que Deus, pela ressurreição de Jesus, faz brotar a vida onde nós apenas víamos morte. Esta esperança e confiança são especialmente importantes neste contexto de pandemia: apesar de todas as dificuldades e incertezas, sabemos que Deus pode fazer brotar vida e esperança onde nós não conseguimos vislumbrar nada de bom. Para nós, este tempo pascal abre, significativamente, um novo momento de esperança.

Esta renovada esperança, porém, tem que ser encarada com prudência e responsabilidade. Embora haja sinais de uma evolução positiva, embora a vacinação vá progredindo, sabemos que Portugal está em contraciclo com os restantes países europeus e com muitos outros países não-europeus, confrontados com novas vagas pandémicas. Se há algo que fomos aprendendo nestes tempos atribulados que vivemos é que as previsões, em tempos de pandemia, valem muito pouco. Fomo-nos habituando a ter de tomar decisões em cima da hora, a ter de rever as previsões feitas, a inverter decisões que, dias antes, nos pareceriam inquestionáveis. Mas, animados pela esperança que brota da Páscoa, preparamo-nos para acolher de novo os peregrinos. Há um mês, dizia, neste espaço: vivemos momentos difíceis, mas no coração materno de Maria abrem-se já diante de nós horizontes de esperança.

Os espaços do Santuário estão, de novo, preparados para acolher com segurança os peregrinos: já celebrámos a Páscoa com a presença de fiéis, mas assegurando a transmissão para todos os que não puderam vir. Reabrimos os serviços, as casas dos Pastinhos e as visitas à exposição. Procuramos implementar procedimentos que façam da peregrinação a Fátima e da visita ao Santuário não apenas uma forte e fecunda experiência espiritual, mas também uma experiência segura do ponto de vista sanitário.

Obviamente, a grande incógnita são as peregrinações internacionais que evocam as aparições de Nossa Senhora, nos dias 12 e 13 dos meses de maio a outubro. Os indicadores que temos, se desaconselham grandes multidões, mostram também que poderemos contar com uma presença significativa de peregrinos. Ao contrário do que aconteceu em maio de 2020, em que tivemos de optar, com espírito de responsabilidade, por uma celebração sem a presença física de peregrinos, este ano pensamos poder contar com uma peregrinação em moldes semelhantes aos da peregrinação de outubro de 2020.

Gostáramos muito que as peregrinações dos dias 12 e 13 de maio a outubro voltassem a ser efetivamente grandes “peregrinações internacionais”. Mas como ainda não é provável contar com uma presença muito significativa de peregrinos de outros países, faremos um esforço por chegar até eles através das transmissões das celebrações. Aliás, o contexto pandémico levou-nos a procurar outras formas de chegar aos peregrinos – portugueses e estrangeiros – que não podem vir a Fátima e que queremos manter.

Vivemos tempos incertos, mas de esperança. Nossa Senhora de Fátima apresentou o seu Coração Imaculado como refúgio e é a ela que confiamos os peregrinos de Fátima e os caminhos do seu Santuário.

### Peregrino da Esperança e da Paz voltará de novo a Fátima

*Papa visita Fátima durante a Jornada Mundial da Juventude, em 2023. Intenção foi revelada pelo presidente da República, depois de uma audiência no Vaticano. Igreja portuguesa destaca importância mundial de Fátima.*

Carmo Rodeia

O regresso do Papa Francisco a Fátima, em 2023, é uma “enorme alegria” e o “reconhecimento da importância de Fátima para o mundo”. Foi desta forma que os responsáveis da Igreja em Portugal, e do Santuário de Fátima em particular, reagiram ao anúncio que o presidente da República fez sobre a vontade expressa de o Santo Padre regressar a Fátima durante a Jornada Mundial da Juventude, a decorrer em Lisboa, em agosto de 2023.

“É para nós motivo de enorme alegria esta afirmação do papa de que pretende vir a Fátima em 2023. Pretende voltar a Fátima, uma vez que tivemos a alegria de contar com a sua presença por ocasião do centenário das aparições, em 2017”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

No final da audiência privada com o Papa no Vaticano, no dia 12 de março, na sequência da sua reeleição, Marcelo Rebelo de Sousa revelou que Francisco além de ir a Lisboa quer estar também em Fátima: “Foi, como tinha sido há cinco anos [depois de Marcelo ter sido eleito pela primeira vez chefe de Estado], uma ocasião para ver como o Papa está atento a tudo. [...] Falou, como é evidente, da ida a Portugal, em 2023, a Lisboa e a Fátima – acrescentou logo – nas Jornadas Mundiais da Juventude”, afirmou o Presidente da República.

“Saber hoje, depois do encontro com o senhor Presidente da República, que o Papa pretende voltar a Fátima”, por ocasião da JM, “é, de facto, motivo de grande regozijo, e o Santuário preparava-se, obviamente, para o receber de braços abertos”.

“A própria JM tem um tema mariano – “Maria levantou-se e partiu apressadamente” – e, por



isso, nos diz muito e toca muito a vida do Santuário”, adiantou o padre Carlos Cabecinhas, destacando: “esta é já a nossa opção pastoral para este período” até à JM que “se vê agora coroada com esta notícia”. Em novembro de 2020, o Santuário de Fátima anunciou que iria sintonizar os próximos três anos da sua ação pastoral com a preparação da JM. “Para nós, significa também prepararmo-nos para o acolher da melhor forma e, sobretudo, para vivermos esse momento de forma intensa, ajudando os peregrinos a experimentarem a proximidade não só de Maria, mas também a proximidade do sucessor de Pedro”, acrescentou o reitor.

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, o cardeal António Marto, considerou, por seu lado, que esta intenção do Papa Francisco é um reconhecimento da importância de Fátima para o mundo: “A intenção do Papa é, certamente, um motivo de orgulho para todos os cristãos do nosso país e mais um reconhecimento da importância que Fátima tem para o mundo inteiro”, afirma D. António Marto.

Na mesma declaração, o bispo D. António Marto adianta: “a dio-

cese de Leiria-Fátima congratula-se com a possibilidade da visita do papa Francisco a Fátima por ocasião da Jornada Mundial da Juventude que irá realizar-se em Lisboa em 2023, comunicada pela Presidência da República”.

“Neste momento é apenas uma expectativa dependente da programação daquele que é o maior evento mundial de encontro de jovens”, ressalva o bispo.

Também o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. José Ornelas, destacou a importância que o Papa Francisco dá a Fátima e à devoção mariana: “Fátima tem uma projeção no mundo católico, em todo o mundo, que é muito grande. Reconhecemos a importância que o Papa dá a Fátima e à devoção a Maria, não simplesmente no espírito de devoção a Maria, mas naquilo que significa o papel e a importância da mulher na Igreja que ele tem realçado”, afirmou D. José Ornelas, também bispo de Setúbal. De resto, o presidente da CEP afirmou não ter ficado surpreendido com este anúncio, que “era esperado”, admitindo que a maioria dos jovens que irá a Lisboa querirá ir também a Fátima.

O Papa Francisco esteve no Santuário de Fátima pela primeira vez, em maio de 2017, numa visita de menos de 24 horas, para presidir às celebrações do centenário dos acontecimentos de Fátima e à canonização de Francisco e Jacinta Marto, duas das crianças que em 1917 afirmaram ter visto Nossa Senhora na Cova de Iria.

Esta foi a sexta visita de um papa ao Santuário de Fátima. Paulo VI (1967), João Paulo II (1982, 1991 e 2000) e Bento XVI (2010) foram os anteriores pontífices a visitar Portugal.

# Os Rostos de Fátima: faces visíveis e invisíveis de um fenómeno secular

Curso de Verão está agendado para 7, 8 e 9 de julho, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Carmo Rodeia

O Departamento de Estudos do Santuário de Fátima tem promovido, com periodicidade anual, os Cursos de Verão a pensar nos investigadores que pretendam estudar o fenómeno de Fátima. Este ano, o Curso que terá lugar entre 7 e 9 de julho, no Centro Pastoral de Paulo VI, pretende esmiuçar o retrato social, religioso e político de Fátima ao tempo das Aparições, a partir de muitos dos seus protagonistas e perspetivar o

alcance dos seus testemunhos para projeção e consequente globalização de Fátima enquanto acontecimento e mensagem.

O Curso, de inscrição prévia obrigatória – até pelas próprias circunstâncias sanitárias que o país atravessa e as regras impostas pelo Santuário de Fátima –, destina-se a investigadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas), professores do ensino básico e secundário (áreas de História, História da Arte, Filosofia, Educação Moral e Religiosa Católica), formadores/catequistas e outros agentes pastorais.

na, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas), estudantes universitários das áreas das Ciências Humanas e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas), professores do ensino básico e secundário (áreas de História, História da Arte, Filosofia, Educação Moral e Religiosa Católica), formadores/catequistas e outros agentes pastorais.

## LEGENDA



### Sexta-feira, dia 9 de julho

- |       |   |   |
|-------|---|---|
| 10h15 | O rosto dos <i>Media</i> em Fátima e o rosto de Fátima a partir dos <i>Media</i>    | Carmo Rodeia,<br>Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima       |
| 11h30 | Pausa   |   |
| 11h45 | Os rostos e os discursos dos papas em Fátima  | Marco Daniel Duarte<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima |
| 13h00 | Pausa para almoço   |   |
| 14h30 | O rosto do protagonista de Fátima: para a iconografia do peregrino da Cova da Iria  | Marco Daniel Duarte<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima |
| 15h45 | Pausa   |   |
| 16h00 | A biografia em Fátima: tema estruturante para o conhecimento de um fenómeno secular | Marco Daniel Duarte<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima |
|       | Sessão de encerramento  |   |
| 17h30 | Visita à exposição<br>"Os Rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual" |   |

## CURSO DE VERÃO

*Os Rostos de Fátima:  
faces visíveis e invisíveis de um fenómeno secular*

### Quarta-feira, dia 7 de julho

- |       |   |   |
|-------|---|---|
| 10h00 | Sessão de Abertura  | Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima<br>Marco Daniel Duarte, coordenador dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima |
| 10h15 | Francisco, Jacinta e Lúcia: crianças, videntes e protagonistas surpreendentes   | Marco Daniel Duarte<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima   |
| 11h30 | Pausa   |   |
| 11h45 | Os Administradores: a ação dos bispos e reitores do Santuário de Fátima   | Sónia Vazão<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima – Investigação  |
| 13h00 | Pausa para almoço   |   |
| 14h30 | Opositores e detratores: militância dos que não creem   | André Melícias<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima<br>Arquivo e Biblioteca  |
| 15h45 | Pausa   |   |
| 16h00 | Os intelectuais: ler Fátima a partir do pensamento  | Marco Daniel Duarte<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima   |
| 17h15 | Pausa   |   |
| 17h30 | Visionamento do documentário<br>"Santos vizinhos: duas crianças que se fizeram candeias da humanidade a partir de Fátima" | Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  |

### Quinta-feira, dia 8 de julho

- |       |   |   |
|-------|---|---|
| 10h15 | Impulsionadores da globalização do Fenómeno de Fátima                               | Sónia Vazão,<br>Departamento de Estudos do Santuário de Fátima - Investigação |
| 11h30 | Pausa   |   |
| 11h45 | Os retratos espirituais: o <i>corpus</i> teológico de Fátima                        | Carlos Cabecinhas<br>Santuário de Fátima                                      |
| 13h00 | Pausa para almoço   |   |
| 14h30 | A paisagem celebrativa de Fátima: a experiência orante da Cova da Iria              | Carlos Cabecinhas<br>Santuário de Fátima                                      |
| 15h45 | Pausa   |   |
| 16h00 | A fisionomia artística do Santuário de Fátima                                       | Marco Daniel Duarte<br>Museu do Santuário de Fátima                           |
| 17h15 | Pausa   |   |
| 17h30 | Visita à exposição<br>"Os Rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual" |   |

# Simpósio Teológico-Pastoral desafia a perspetivar a Santidade a partir do momento atual

“Fátima, hoje: pensar a Santidade” é o tema do Simpósio Teológico-Pastoral, que decorrerá entre 18 e 20 de junho.

Carmo Rodeia

“Fátima, hoje: pensar a Santidade” é o desafio que o Simpósio Teológico-Pastoral, organizado anualmente pelo Santuário, pretende lançar entre 18 e 20 de junho, depois de no ano passado, em virtude da pandemia, a iniciativa ter sido adiada.

A partir do exemplo dos primeiros dois santos de Fátima, em particular de Jacinta Marto, o Santuário pretende levar por diante três dias de reflexão sobre aquela que é a identidade e o desejo de uma comunidade cristã – a santidade –, e que constitui a sua principal marca ao longo de mais de dois mil anos. O contexto de pandemia que o país e o mundo atravessam dita um “hoje” – tempo favorável no léxico cristão – uma oportunidade para refletir sobre as circunstâncias da própria humanidade.

“Em Fátima faz sentido, hoje, pensar a santidade: pela experiência que o acontecimento e a história da Cova da Iria propõem à humanidade que, século XX fora, olha para si própria na complexa teia do que é ser humanidade. Também Fátima ajudou e continua a ajudar a ler e a viver a santidade que já não é consagrada a uma ‘beata stirps’, mas nessa estirpe inclui ‘os santos de ao pé da porta’”, refere o presidente da Comissão Científica e Organizadora do Simpósio, Marco Daniel Duarte.

O Santuário de Fátima propõe com bastante regularidade diferentes fóruns de formação e de reflexão aos peregrinos e a outros agentes pastorais, desde pessoas que tenham a missão de ensinar (sejam os párocos, os catequistas, os formadores de casas religiosas) até outras pessoas que vivem de forma muito empenhada a mensagem de Fátima e o seu compromisso eclesial.

“Os simpósios, mais que lugares de formação, são lugares de reflexão que procuram abrir horizontes ao nível do pensamento



sobre diferentes aspetos que interessam à Igreja do nosso tempo”, reconhece o responsável pela organização do Simpósio.

“Uma das grandes preocupações do Santuário de Fátima tem sido levar teólogos e outros investigadores a olharem para Fátima, a partir das fontes primeiras respeitantes a este lugar, mas também a partir da sua

história centenária, das práticas rituais e espirituais que este lugar inspira. Aquilo que vivem e sentem os milhares de peregrinos de Fátima interessa aos estudiosos e o que os estudiosos refletem interessa aos peregrinos. Esta dialética, mesmo que à primeira vista pareça não ser evidente, tem sido muito desenvolvida por estes simpósios,

cuja reflexão se alimenta da *práxis* dos peregrinos e, ao mesmo tempo, alimenta essa mesma *práxis*”, esclarece ainda.

A temática deste Simpósio foi perspetivada a partir do Centenário da morte de Santa Jacinta Marto, que se assinalou no ano passado. Não tendo havido condições para levar a cabo o Simpósio no ano de 2020, o programa, que já olhava para o tempo pandémico, manteve a sua estruturação.

“As alterações que o mundo conheceu levarão os oradores a falarem da Santidade – tema geral do simpósio – no específico contexto em que ela se propõe e vive, no “hoje” – palavra que faz parte do título do Simpósio – que estamos a viver”, justifica Marco Daniel Duarte que sublinha, ainda, o papel mais lato do Santuário no debate e na reflexão teológica dos nossos dias.

“Fátima tem marcado a reflexão teológica internacional, talvez mais do que, ‘a priori’, se possa pensar. Fã-lo através dos grandes desafios que se relacionam com o próprio fenómeno da marifonia e que levou a Igreja a refletir sobre muitos aspetos ao ponto de levar o mais alto magistério a pronunciar-se sobre o acontecimento fundante de Fátima”, clarifica.

“Fã-lo também através destes simpósios, inscrevendo a temática que é específica ao Santuário de Fátima nas agendas de investigação de grandes teólogos de diferentes academias mundiais (importantes lugares de pensamento e de decisão) e de figuras de particular importância na esfera política eclesial (também importantes lugares de pensamento e de decisão)”, esclarece ainda.

Através destes fóruns, e nomeadamente através do seu Departamento de Estudos, o Santuário de Fátima “aproxima-se de muitas academias”, não apenas do ensino da Teologia, mas

também de outras áreas, pois “só uma competente interdisciplinaridade poderá concorrer para esse desejável observatório sobre Fátima que beneficiará o pensamento atual”.

“Este é um trabalho sempre a aprofundar. Deu os seus primeiros passos nos anos 40, 50 e 60 do século passado e teve um desenvolvimento muito grande nas décadas seguintes. Os anos 80 trouxeram grandes contributos para a fixação destas temáticas como preocupações permanentes, com congressos importantíssimos sobre os conteúdos de Fátima. O novo milénio, particularmente a dinâmica em torno do centenário das aparições, trouxe uma periodicidade notável a este tipo de fórum”, acrescenta Marco Daniel Duarte.

Os últimos dois simpósios, e agora este que terá lugar em 2021, olharam especificamente para Fátima, a fim de se operarem balanços e descobertas relativas a cem anos de história.

“Se o Santuário de Fátima não continuar a aprofundar estes eixos de reflexão trairá a sua missão, inscrita no mandato que Lúcia testemunha ter recebido da Virgem Maria: aprendam a ler”, refere o também Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

Por outro lado, estes fóruns de reflexão permitem a internacionalização do Santuário, não pela participação de especialistas internacionais, mas também pela sua própria difusão.

“Esta internacionalização, que se encontra já em determinadas esferas do pensamento, terá agora de se disseminar e de formar pensamento sobre Fátima nos diferentes níveis da sua vivência. A continuidade da aposta na investigação é a estratégia certa para o conseguir” perspetiva Marco Daniel Duarte.

As inscrições para participar neste Simpósio abrirão oportunamente.

SIMPÓSIO TEOLÓGICO-PASTORAL  
**FÁTIMA HOJE:**  
**PENSAR A SANTIDADE**  
de 18 a 20 de junho de 2021

**RESERVE A DATA**  
INSCRIÇÃO PRÉVIA OBRIGATÓRIA

## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar  
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacao@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Isabel Jonet

Entrevista disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

*“Ter compaixão significa olhar para o outro ao mesmo nível, tratá-lo como irmão”*

*“O pessimismo contemporâneo leva as pessoas a não acreditarem no sacrifício nem na santidade e o exemplo dos Pastorinhos de Fátima contraria esta ideia”*



FOTO: © João Nogueira

## “Fátima é um farol de esperança para a humanidade” que também necessita de uma dimensão espiritual

*Presidente da Federação dos Bancos Alimentares em Portugal, e da Entreatjada, economista de formação, Isabel Jonet é a convidada do podcast #fatimanoseculoXXI de abril.*

Carmo Rodeia

A “compaixão” será a palavra que mais definirá o rumo de Fátima no segundo século da sua história, feita de palavras e de gestos, que nos ensinam a fazermos-nos próximos dos outros, afirma Isabel Jonet.

“Jacinta mostra-nos que ter compaixão significa colocar-se incondicionalmente ao lado do outro, levando-lhe o que ele precisa com alegria. Esta alegria é, de resto, diferenciadora. A compaixão exige de nós, por outro lado, atos e gestos concretos que nos façam sair do sentimento e nos levem à ação, como ela tinha com os mais pobres”, desde os que lhe pediam a oração àqueles com quem partilhava a merenda, afirma a presidente da Federação dos Bancos Alimentares Portugueses. “Ter compaixão significa olhar para o outro ao mesmo nível, tratá-lo como irmão”, esclarece ao sublinhar que Fátima, no segundo século das aparições, tem de ser capaz de “perpetuar esta mensagem e estes valores”.

“Os três pastorinhos, a quem Nossa Senhora deixou uma mensagem clara, não se calaram, perceberam a sua missão e foram perseverantes na sua ação”, acrescentou frisando que, por isso, “todos os que querem viver plenamente a mensagem de Fátima têm de se inspirar neles”.

“Hoje, no nosso tempo, a perseverança dos pastorinhos ensina-nos, como nunca, a sermos perseverantes e compassivos uns com os outros e, sobretudo, com aqueles que mais precisam e, hoje, são muitos”.

“Os pastorinhos de Fátima são um extraordinário exemplo de força e de inspiração. Apesar de todas as dificuldades, não hesitaram em dar testemunho, transmitindo o que o Anjo e Maria lhes pediram. Contra tudo e contra todos, crianças apenas, perceberam que lhes fora confiada uma missão. Depois do encontro, a humildade e espírito de serviço nortearam os seus gestos e as suas ações, mesmo no sofrimento”, reconhece Isabel Jonet.

“O pessimismo contemporâneo leva as pessoas a não acreditarem no sacrifício nem na santidade e o exemplo destas crianças contraria esta ideia”, acrescenta ainda ao sublinhar: “Vivemos num tempo que exige coragem, sabedoria e simplici-

dade; coragem para reclamar justiça, sabedoria para olhar e lidar com prudência as adversidades e simplicidade para viver com verdade”, diz ainda.

Sobre o papel de Fátima na história da Igreja e do mundo, neste século que vive uma das maiores calamidades da história da humanidade, com uma pandemia que já ceifou milhares de vidas, a economista lembra que Fátima “tem uma dimensão e uma função essencial” no aconchego espiritual da humanidade e de cada homem em concreto.

“Nós não somos apenas corpo e matéria, somos também espírito. Para sermos plenos temos de ter locais e sermos interpelados. Fátima, mais do que um local, é para mim uma interpelação”, afirma. “Não preciso de estar em Fátima para poder viver plenamente Fátima na minha vida, a partir da sua mensagem. Fátima devolve-nos a esperança”, diz.

“O Santuário preserva uma mensagem que tem de levar ao mundo. A forma como o faz pode ser física e presencial, quando nos podemos deslocar, mas também pode ser telemática” lembra. O que não pode deixar de ser, “de maneira alguma, é um farol de esperança”. “Esta é a sua principal missão: manter viva a mensagem de esperança que Nossa Senhora deixou a três intermediários, três crianças, para toda a humanidade: uma mensagem de simplicidade, de oração e de esperança”.

Diante de uma situação de emergência, que requer um olhar treinado da Igreja e das instituições de solidariedade social, cada vez mais acutilante, Isabel Jonet lembra que “sem riqueza não pode haver desenvolvimento, “e o grande desafio é “sermos unos e não excluir ninguém desta prosperidade económica por falta de formação e de capacidades físicas e mentais”, pois “todos fazemos parte uns dos outros. A cada um de nós são confiados talentos que temos de pôr a render ao serviço dos outros, se não o mundo transformar-se-á num lugar de ganância e desejo de poder, em que cada um está preocupado em amealhar para si ou para os que lhe são próximos”.

E quem são hoje os nossos pró-

ximos? “São todos os que habitam este planeta” refere. “A sociedade atual precisa de compaixão; não como sinónimo de pena, mas de empenhamento no bem comum, indo ao encontro dos que sofrem com as escolhas que fazemos e com as opções que tomamos. E ir ao encontro é ter gestos concretos”.

Segundo a economista, Portugal é um dos países mais pobres da Europa. Cerca de 20% da população portuguesa é pobre, o que equivale a 2 milhões de pessoas. 200 mil pessoas só têm uma refeição completa por dia. 35 mil não têm nenhuma refeição completa por dia. “Mas nós, ou muitos de nós, vivemos como que procurando ignorar esta realidade concreta, se calhar porque ela nos magoa também, ou porque não temos coragem para ir ao encontro com compaixão”, lamenta.

“Quando olhamos para crianças que só comem o que lhes é dado nas escolas, e neste tempo de pandemia tudo tem sido mais difícil, como é que podemos permanecer impávidos? Como podemos não nos incomodar ou ter o sentimento de compaixão?”, interpela.

“A mensagem de Fátima diz-nos hoje que é na simplicidade que está a chave para esta questão. Isto é, o despojamento e esta capacidade de identificação com aquilo que Nossa Senhora nos quis transmitir e que nos pode dar alguma relação com os problemas de hoje”, constata.

“Dado o nível de pobreza mundial temos de olhar para aqueles que carecem de ajuda, que não têm casa, que não têm comida, que não têm assistência médica, ou o que seja, e que também já perderam a esperança num futuro melhor. Hoje há muitas pessoas nesta situação. Esta pandemia veio roubar-lhes essa esperança para si e para os filhos e isto é muito frustrante e causa muita desesperança nas pessoas”.

Seguindo a linha de pensamento do Papa Bento XVI, na encíclica Caritas in veritate, Isabel Jonet sublinha que numa crise os custos humanos são sempre superiores aos custos económicos; e nesta pandemia não é diferente.

O podcast #fatimanoseculoXXI pode ser ouvido em [www.fatima.pt/podcas](http://www.fatima.pt/podcas), no iTunes e no Spotify.

# PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

## Peregrino a pé



**A peregrinação a pé é uma dinâmica primordial de Fátima. Desde os primeiros momentos das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos que pessoas e grupos de pessoas se deslocam à Cova da Iria em peregrinação, numa devoção que se cumpre a caminhar estrada fora, enquanto se faz caminho por dentro.**

Diogo Carvalho Alves

Para quem se faz ao caminho em peregrinação a Fátima, o vislumbre, ao longe, da torre sineira da Basílica de Nossa Senhora do Rosário é o primeiro sinal que deixa escapar alguma da emoção que foi crescendo ao longo dos quilómetros percorridos em silêncio e oração. O caminho fez-se nas agruras do tempo, da terra que se pisa e das dores que esmagam agora o corpo cansado, mas sentir, ali ao lado, o derradeiro momento em que se percorre os últimos metros que vão da Cruz Alta à Capelinha das Aparições dá o alento necessário para superar todo sofrimento. Na chegada à Capelinha, junto à Imagem de Nossa Senhora, as lá-

grimas, os abraços e a plenitude do caminho cumprido serenam o espírito que também peregrinou em devoção aos pés da Maria.

Há mais de uma centena de anos que esta dinâmica piedosa protagoniza os dias de Fátima. É assim desde junho de 1917, quando o relato de que a Mãe de Deus havia aparecido a três crianças da Serra de Aire levava aos baldios da Cova da Iria a primeira meia centena de peregrinos, que rapidamente se multiplicaram em dezenas e centenas de milhar.

Com os anos, a peregrinação a pé ao Santuário de Fátima deixou de acontecer apenas na proximidade das grandes peregrinações, mas durante todo o ano, em es-

pecial desde a Páscoa e durante os meses de verão. Nas Peregrinações Aniversárias de Maio e Outubro o fluxo de peregrinos a pé é mais notório e é sobretudo nestas ocasiões que o Santuário de Fátima confia, desde há mais de um quarto de século, a coordenação geral do apoio aos peregrinos durante a sua caminhada ao Movimento da Mensagem de Fátima, que cumpre esta assistência unindo os esforços da Ordem de Malta, da Cruz Vermelha Portuguesa, dos Bombeiros e dos Escuteiros.

Acolher estes protagonistas que fazem caminho a pé até à Cova da Iria é uma das missões primitivas do Santuário de Fátima.

## A PEÇA DO MÊS

Autores desconhecidos, 2005 (anterior)

Rosário de contas de matéria orgânica, crucifixo e medalha de liga metálica engrazados em fio de liga metálica de cor prateada; lenço de seda bordado com fios do mesmo material. 63,3 cm (comprimento); 5,1 × 2,9 × 0,4 cm (crucifixo) [rosário]; 44,0 × 41,6 × 0,10 cm [lenço]

## Rosário (terço) e lenço usados por João Paulo II

Oferecidos a Nossa Senhora de Fátima por João Paulo II, no leito de Sua morte, no ano de 2005, o rosário com o qual o Santo Padre rezara no seu último internamento na clínica Gemelli e o lenço branco que foi usado no dia da Sua morte, constituem peças de especial valor entre os objetos do Museu do Santuário de Fátima. Consciente de não poder regressar a Fátima, o Papa viria a associar-se, uma vez mais, aos muitos peregrinos que de lenço branco em punho dizem o seu “Adeus” à Virgem no Santuário de Fátima e que, como tantos, sentira na vida a intervenção materna da Virgem de Fátima.

Em 6 de abril de 2005, recebera este legado, com as recomendações pessoais de João Paulo II, D. Serafim Ferreira e Silva, então Bispo de Leiria-Fátima, quando se deslocou a Roma, para a celebração das exéquias do pontífice. A pedido do Secretário do Papa, Mons. Stanislaw Dziwisz, foi incumbido de entregar estas ofertas o Padre Miroslaw Drozdek, presbítero polaco amigo do Papa e Reitor do Santuário de Fátima, em Zakopane, igualmente grande arauto da história e da mensagem de Fátima.

O lenço de uso pessoal apresenta configuração clássica, de formato quadrangular, tonalidade monocromática alva, conferida pela natureza específica do tecido de seda. O campo apresenta-se liso reservando-se para o debrum da cercadura, composto por dupla faixa, o tratamento ornamental que segue a forma quadrada geral, estruturando um motivo de xadrez em cada ângulo sempre que as extremidades se aproximam, respetivamente, o que sugere uma linha de continuidade a debruar a periferia da peça. Na bisetritz interna superior esquerda, bordam-se uma cruz em torno da qual gravitam as iniciais do Santo Padre “JP II”, o crísmo, e um báculo.

As contas do terço, concebido a partir de contas de sementes provenientes de uma planta exótica (*Coix lacryma-jobi*), comumente conhecida por *Lágrimas de Jó* ou *Lágrimas de Nossa Senhora*, apresentam-se engrazadas em cadeia de liga metálica que se apoia na medalha, onde se apresenta, no anverso, a Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos e, no reverso, a imagem da Virgem Maria com auréola acompanhada de uma rosa, e terminam no crucifixo com a imagem do crucificado em relevo, do mesmo material.

Estas ofertas integram o espólio do Museu do Santuário de Fátima, tendo sido incorporadas na exposição permanente “Fátima, Luz e Paz”, no dia 2 de abril de 2006, por ocasião do primeiro aniversário do falecimento do Papa João Paulo II.

## As orações de Fátima I

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Uma das características que define o fenómeno de Fátima é o seu ‘corpus’ de conteúdos, constituído a partir de diferentes textos que fixaram a narrativa das aparições e dão a conhecer elementos muito concretos, inclusivamente ligados a uma práxis orante que nasce na Cova da Iria. Dessa práxis, com graus de difusão diferenciados, fazem parte as orações, à maneira de jaculatórias, que, a partir de diferentes fontes, se disseminaram entre os peregrinos da Cova da Iria e, nalguns casos, entre a comunidade católica mais alargada que as assumiu e integrou na oração do Rosário. Assim aconteceu com a oração que já aparece referenciada muito

antes da escrita das Memórias de Lúcia:

*“Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do Inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem”.*

Provavelmente registada logo no ano de 1917, esta oração mereceu muitas atenções por parte dos crentes, ao ponto de ser amplamente questionada, de lhe serem adicionados elementos e, inclusivamente, perturbações de sentido, sempre com o fim de aferir o correto sentido teológico da oração. Nalgumas traduções, há mesmo adição de elementos perifrásticos, a fim de tornar mais

claro o sentido teológico da jaculatória.

É, ainda, nos escritos de Lúcia (Segunda Memória) que se encontra uma outra oração, menos divulgada, mas, também, segundo a vidente, transmitida pela Mãe de Deus:

*“Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados ometidos contra o Imaculado Coração de Maria!”.*

Ensinada na aparição do mês de julho, no contexto do Segredo, Lúcia regista-a como prece a elevar a Deus aquando de ações sacrificiais em prol dos pecadores.

## FÁTIMA AO PORMENOR



## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

O mundo engasgou-se. Como sempre acontece com os engasgos, foi súbito e nada o fazia prever. Parece que ele já se recompôs, mas foi um susto. E nem foi preciso grande coisa. Aparentemente bastou um navio que se decidiu atravancar na garganta do canal do Suez. O alarme foi geral até porque pessoas importantes vestidas de fatos importantes prometeram, em direto dos seus escritórios importantes, que a situação era alarmante. Podiam vir mesmo a faltar produtos nas prateleiras do mundo habituado às prateleiras cheias.

Um barco atravancado no Suez é a metáfora adequada à nossa moderna condição. O medo do quanto nos pode vir a faltar, mesmo quando vivemos atolados de tanto que nunca chegaremos a precisar, transforma-nos

## O que nos engasga?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

*Ser igreja é viver a arte de se engasgar com o que é essencial e de socorrer o engasgo como quem reconhece o Reino de Deus.*

a vida por inteiro. O nosso tempo engasga-se com o desejo voraz da novidade que não chegamos a saborear, por receio de já não saber a novo. E engordamos as nossas vontades, as nossas casas e os nossos corpos, abocando num frenesim as dietas em voga, a moda efêmera, o último grito da ciência e da técnica, o *gadget* criado com data de validade e número de série, como que a antever que dentro em pouco terá de ser substituído por um outro com mais potencialidade. Engasgamo-nos de gula, rezando para que se não atravanque nenhum navio na garganta.

Geograficamente não muito longe do Suez, mas a uma distância intransponível, anos-luz dos carregadores cheios de comida que por ali estacionam à espera de vez, havia por estes dias um outro mundo que não conhece prateleiras cheias. É um mundo engasgado de fome. A missão espiritana de Itoculo, no norte de Moçambique, lançou o

apelo com que o resto do mundo se deveria, de facto, engasgar. Nesta região também fustigada pela guerrilha de fundamentalistas, o último ano agrícola foi fraco, as reservas alimentares terminaram e a chuva que tarda em chegar foi o último ingrediente de uma panela vazia já há muito pequena em toda aquela região. Partilhava o padre Raul Viana que a missão abriu uma cantina para apoiar as crianças com uma refeição diária à base de farinha de milho e açúcar. Diariamente chegam mais meio milhar de famílias à procura de apoio e o número aumenta todos os dias: «Sabemos que este tipo de pastoral assistencialista não é a finalidade da nossa missão por estas terras, mas neste momento é urgente fazer alguma coisa e reduzir o risco de morte de, pelo menos, algumas pessoas. Desde que cheguei a Moçambique, em 2009, nunca tinha acontecido uma realidade como esta. Mas também é nestas situações que a

missão se faz presente e a nossa vida ganha mais sentido em estar aqui».

O mundo das prateleiras cheias e do sofá confortável não tende a engasgar-se com estas notícias. Talvez lance um suspiro: “Que pena!” Mas a vida continuará sem que pessoas importantes vestidas de fatos importantes prometam, em direto dos seus escritórios importantes, que a situação é alarmante. Mas, em igreja, temos de saber o que nos engasga. Ser igreja é viver a arte de se engasgar com o que é essencial e de socorrer o engasgo como quem reconhece o Reino de Deus. E fazê-lo com a coragem de quem mete o dedo na ferida da injustiça e com a esperança de que a fidelidade ao Reino possa viver a engasgar o mundo.

O que fazer, em igreja, com este engasgo? Adivinha-se a resposta de Jesus: «vai, vende, dá e encontra o tesouro nessa partilha. Depois, vem e segue-me» (Mt 19,21).



## OPINIÃO

Maria João Ataíde

Em Abril, celebramos a Páscoa com este belíssimo poema de Alberto Caeiro em “O Guardador de Rebanhos” e com as Igrejas já abertas aos fieis na alegria da Ressurreição. Páscoa, passagem da morte à vida, com a qual Cristo, depois da sua Paixão, garante a redenção de toda a humanidade !!! Esta é a maior Festa do ano litúrgico, preparada durante o tempo da Quaresma.

Mas queria nesta crónica falar-vos do **cuidar** e, como o poema lembra, a primavera chegou, pelo que devemos começar por cuidar da natureza. Ora o Papa Francisco, quando em 2015 publicou a encíclica *Laudato Si* escolheu a ecologia como tema central, inspirando-

## Vamos juntos

*“Mas se Deus é as flores e as árvores  
E os montes e sol e o luar,  
Então acredito nele,*

*Então acredito nele a toda a hora,  
E a minha vida é toda uma oração e uma missa,  
E uma comunhão com os olhos e pelos ouvidos.”*

-se em São Francisco de Assis e afirmando que este santo era o “exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade”.

Na sua mensagem para o Dia Mundial do Doente, o Papa também nos diz que a fraternidade e a esperança são remédios tão necessários no mundo de hoje como as vacinas e apela a que estas sejam distribuídas por todos os países de forma justa, afirmando que “...uma sociedade é tanto mais humana quanto melhor souber cuidar dos seus membros frágeis e atribulados e o fizer com uma eficiência animada por amor fraterno.”

A Pastoral da Saúde, marcante nesta pandemia em que há mais de um ano vivemos, pede-



-nos através do seu Coordenador Nacional, o padre José Manuel Pereira de Almeida, “que as sementes do cuidado que lançamos à terra com os nossos gestos quotidianos possam ser cultivadas por todos, de modo que possa crescer e florir uma cultura do cuidado em todos os sectores da nossa vida...” (Revista Além-Mar, Fevereiro de 2021).

Todos procuramos quem cuide de nós!!! E se duvidarem desta afirmação, leiam um livro interessantíssimo e recente: A Caixa de Correio de Nossa Senhora, cujo autor é o jornalista António Marujo e o editor o Círculo de Leitores, um estudo rigoroso e profundo sobre as cartas enviadas ou entregues pessoalmente no Santuário de

Pedagoga  
A autora escreve segundo a antiga ortografia

Fátima entre os anos de 1940 e 1977; são muitas centenas e todas se dirigem à Virgem de Fátima, com pedidos, promessas, confessando angústias e receios, na certeza de que ela cuidará de tudo ou já cuidou, pois também se agradecem graças recebidas.

O Cardeal António Marto, presidindo à missa da memória litúrgica dos santos Francisco e Jacinta Marto, no passado dia 20 de Fevereiro em Fátima, indica resumidamente o que é o cuidado recíproco: “proximidade, compaixão, ternura...” nesta “...crise sanitária, social, ecológica, cultural e, talvez a mais grave, crise de relações humanas...”

Juntos, vamos **cuidar** uns dos outros, vencendo assim as diferentes crises!!!

# “Não podemos ser cristãos adormecidos” alertou o Cardeal D. António Marto

*Peregrinos voltaram a poder celebrar na Cova da Iria durante a Semana Santa e a Páscoa.*

Cátia Filipe e Carmo Rodeia

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, o Cardeal D. António Marto, presidiu no domingo de Ramos à principal Missa do programa oficial e exortou os fiéis a não serem “cristãos adormecidos” ou “espectadores à distância”.

“Jesus diz-nos como disse aos discípulos, «vigiai e orai», não podemos ser cristãos adormecidos, não se pode dormir durante este tempo”, alertou D. António Marto.

No final da celebração, D. António Marto, falou das restrições em vigor e que resultam numa Páscoa vivida de forma diferente, mas ainda assim não deixa de ser um momento vivido com “fraternidade” apesar da distância.

A Eucaristia “é a expressão máxima do amor misericordioso de Deus”, concretizado na entrega de Jesus, na Cruz, afirmou por seu lado o padre Carlos Cabecinhas na homilia da Missa da Ceia do Senhor, a primeira grande celebração do Tríduo Pascal.

“A Eucaristia torna presente para nós hoje esse ato supremo de amor misericordioso que é a entrega de Cristo por nós. Somos nós os beneficiários dessa entrega” salientou o reitor do Santuário de Fátima aos peregrinos.

Este ano, tal como no ano passado, por causa da situação sanitária em que o país se encontra, o rito do Lava-pés, característico desta celebração, foi suprimido.



Ainda assim, foi evocado pelo presidente da celebração, que se despojou da casula e, colocando a estola traçada, como os diáconos, aproximou-se da frente do altar onde se encontravam uma bacia e um gomil (jarra com água), junto aos quais depositou uma toalha, elementos que simbolizam esse gesto desconcertante de Jesus que lavou os pés aos seus discípulos na Última Ceia.

A contemplação da Cruz “não pode ser um ato estéril de simples comoção”, mas tem de implicar uma “verdadeira conversão” afirmou o reitor do Santuário de Fátima na homilia da celebração da Paixão, que decorreu na Basílica da Santíssima Trindade.

“Contemplar a cruz não pode ser um ato estéril: é desafio a respondermos com amor ao imenso

amor de Deus. A consciência do abismo de amor sem medida que brota da contemplação na cruz, mais do que à comoção, chamamos à conversão! À conversão do coração que se manifesta na conversão de atitudes, opções e comportamentos”, salientou o padre Carlos Cabecinhas.

A partir do simbolismo da cruz, e da liturgia proclamada na Sexta-Feira Santa, o responsável pelo Santuário de Fátima lembrou que a cruz é a “expressão máxima do amor de Deus por nós”, sendo nela que se revela toda a Sua divindade.

“Cristo ressuscitou! Está vivo para sempre!”, foi com estas palavras que o Reitor do Santuário de Fátima, o padre Carlos Cabecinhas falou da “feliz proclamação que está no centro da celebração cristã da Páscoa”, no domingo de Páscoa, na

Basílica da Santíssima Trindade.

O sacerdote chamou ainda atenção para os tempos “conturbados que vivemos, por causa da pandemia que nos atinge e das suas inúmeras e dramáticas consequência, torna-se ainda mais premente esta necessidade de conversão do olhar”.

“O grande desafio para nós, cristãos, é descobrirmos os sinais da presença de Jesus Cristo ressuscitado, na situação difícil que atravessamos, é descobrirmos e valorizarmos os sinais de esperança que brotam à nossa volta”, explicou o reitor, e “com olhar da fé, reconhecermos a presença de Cristo ressuscitado, que passou fazendo o bem, como refere a liturgia deste dia, naqueles que se dedicam, de alma e coração, a ajudar as vítimas diretas e indiretas da atual pandemia e a ajudar os mais necessitados, sejam eles profissionais de saúde, os tantos cuidadores informais, os muitos voluntários que se desdobram em iniciativas para que nada falte aos mais frágeis e desfavorecidos, aos mais atingidos por esta situação”.

Hoje, “somos convidados também a sermos presença deste mesmo Cristo vivo e ressuscitado, que passou fazendo o bem, vencendo o nosso egoísmo e comodismo, para prestarmos maior atenção aos outros e às suas necessidades”, concluiu o sacerdote.

## Catequese Mural já está disponível

O Santuário de Fátima tem vindo a oferecer aos peregrinos uma Catequese Mural enquadrada no tema que orienta a vida do Santuário em cada ano, em sintonia com o ciclo pastoral em curso, “Louvai o Senhor, que levanta os fracos”.

Esta catequese, localizada nas alamedas do Recinto de Oração, pretende ser uma proposta orante, meditativa e catequética para aqueles que desejam fazer a experiência do Santuário enquanto lugar de peregrinação orante, levando-os a percorrer um itinerário físico e espiritual.

Intitulada Com Maria, atravessar a noite à luz da esperança, a presente Catequese Mural oferece aos peregrinos um diálogo entre os escritos de Lúcia, os ensinamentos da Igreja e a experiência humana do sofrimento, lida e rezada no horizonte da esperança.

O itinerário da Catequese está organizado em doze passos, por sua vez agrupados em sete temas a partir daquelas palavras de Nossa Senhora. Em cada tema, o peregrino encontra um trecho dos escritos de Lúcia, um texto do Magistério da Igreja, uma proposta orante e um desafio a comprometer a própria existência com Deus e no cuidado do outro que sofre, à medida que abre o coração e o próprio sofrimento à misericórdia de Deus.

# Na Peregrinação de março, o Santuário convidou os peregrinos a rezar de forma especial pelo Papa Francisco

*O reitor do Santuário de Fátima presidiu à missa da Peregrinação mensal de 13 de março, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, ainda sem a presença física de peregrinos. Data coincide com aniversário da eleição do Papa Francisco.*

Cátia Filipe

Neste dia em que se assinalou o oitavo aniversário da eleição do Papa Francisco, o padre Carlos Cabecinhas convidou os peregrinos a rezar de forma particular pelo Sumo Pontífice.

A união ao Santo Padre é uma dimensão importante da mensagem de Fátima, e rezar pelo Papa e pelas suas intenções “é parte integrante da mensagem e prática diária aqui no Santuário”. “Confiemos à intercessão de Maria e dos Santos Francisco e Jacinta Marto o Santo Padre, o Papa Francisco, o seu ministério e as suas intenções”, disse.

O Papa Francisco vai regressar



à Cova da Iria em 2023, onde já esteve nos dias 12 e 13 de maio de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições, tendo presidido à canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

O reitor do Santuário de Fátima considera que a liturgia deste dia aponta “caminhos de conversão, fortalece a nossa esperança e exorta-nos à confiança em Deus”. “Seremos felizes se, como Maria, escutarmos a Palavra de Deus e a procurarmos pôr em prática no nosso dia a dia”, disse o sacerdote.

Esta Palavra de Deus, “que somos convidados a acolher e

a viver, seguindo o exemplo de Maria, fala-nos também de esperança: da tão necessária esperança nestes tempos difíceis que atravessamos”, considera o padre Carlos Cabecinhas, lembrando ainda que Nossa Senhora “não esquece aqueles que lhe foram confiados como filhos e, mesmo no meio das dificuldades do momento presente, ela anima a nossa esperança e fortalece a nossa confiança”.

Assim, “fruto dessa solicitude materna por nós”, a mensagem de Fátima é “um convite veemente à confiança, porque Deus conhece a nossa fragilidade e

está atento ao nosso sofrimento”.

O reitor do Santuário de Fátima recordou o contexto em que decorreram as Aparições, “num mundo mergulhado nas trevas, num dos momentos mais dramáticos da História”. Em 1917, Nossa Senhora “veio trazer uma mensagem de esperança e um forte apelo à confiança”.

Em 2020, a celebração da peregrinação mensal de março, na Capelinha das Aparições, foi a última com a presença física de peregrinos, antes de o Santuário de Fátima ter entrado no primeiro período de confinamento.



## MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

[www.mmfatima.pt](http://www.mmfatima.pt)

[secretariadonacional@mmfatima.pt](mailto:secretariadonacional@mmfatima.pt)

[www.facebook.com/mmfatima.pt](https://www.facebook.com/mmfatima.pt)

Rua Santa Isabel, 360  
Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telf. 249 539 679

## A Mensagem de Fátima Manto de Luz | Mês de maio, mês de Maria

Madalena Antunes | Secretariado de Viseu do MMF

Este é um tempo de Graça. Somos convidados a louvar a Deus pela mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol”. A Virgem Maria trouxe-nos do Céu uma mensagem de misericórdia, de esperança e de paz, que de Fátima partiu há cem anos para todo o mundo, por intermédio de três crianças, os pastorinhos de Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta (D. António Marto).

«Quem é esta que se levanta como a aurora, bela como a Lua, brilhante como o Sol?» (Ct 6,10).

Nas suas Memórias, Lúcia conta-nos: «Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, enquanto guardávamos as ovelhas, na cova da Iria, vimos – a 13 de maio 1917 – sobre a carrasqueira, uma Senhora, vestida de branco, mais

brilhante que o Sol. [...] “De onde é Vossemecê?” [...] – lhe perguntei. A Senhora respondeu: “Sou do Céu”... “Quereis oferecer-vos a Deus?” – Sim, queremos – respondi... “A graça de Deus será o vosso conforto”, disse a Senhora.

Depois... abriu pela primeira vez as mãos comunicando-nos uma luz muito intensa... penetrando-nos no peito... fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus... passados os primeiros momentos, Nossa Senhora começou a elevar-se... a Luz que a circundava ia abrindo um caminho nos astros em direção ao Céu.

No dia 13 do mês de junho, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava, e em seguida Nossa Senhora sobre a carrasqueira, como no mês de maio. Nossa Senhora disse “Jesus quer estabelecer no mundo a devoção

ao meu Imaculado Coração”... abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa Luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um Coração cercado de espinhos... compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação. O Francisco muito impressionado com o que tinha visto, perguntava: “Para que estava Nossa Senhora com um Coração na mão espalhando sobre o mundo aquela luz tão grande que é Deus? Tu estavas com Nossa Senhora na Luz que descia para a terra, e a Jacinta comigo na que subia para o Céu”.

Nossa Senhora veio nos meses seguintes – julho, agosto, setembro. Em outubro, depois

de chegarmos junto da carrasqueira vimos o reflexo da Luz e de seguida a Senhora disse o que queria: “Quero dizer-te que **sou a Senhora do Rosário**, que continuem sempre **a rezar o terço todos os dias**” [...] “É preciso que se emendem e peçam perdão dos seus pecados”. E tomando um aspeto mais triste: “não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido”.

E abrindo as mãos fê-las refletir no sol, enquanto se elevava... dá-se o milagre do sol, prometido três meses antes, como prova da verdade das aparições».

«Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedirmos, como ensina a Salve Rainha, “mostrai-nos Jesus”» (Papa Francisco).



## A Senhora Humilde

Pe. Dário Pedrosa

A humildade é, talvez, a virtude mais difícil, pois exige a morte do nosso eu, tantas vezes orgulhoso, megalómano, vaidoso, autossuficiente, cheio de si, soberbo a agir e a pensar nos outros a relacionar-se com eles. Os estudos, o dinheiro, a vida grandiosa e faustosa podem dificultar muito o crescimento da humildade. Abusar dos dons e dos talentos, sejam eles quais forem, que não são nossos, mas dom exclusivo de Deus, dificulta o crescimento na humildade. A falta de humildade leva-nos a pensarmo-nos sempre melhores do que os outros, a criticarmos como são e como fazem, a sobressairmos, a darmos nas vistas, a pisarmos os outros, a desejarmos grandezas de todos os modos, a entrarmos em jogos de fraude ou de violência. Sem a verdadeira humildade não há oração sincera, não há caridade verdadeira, não há capacidade de obediência, não há doação e oblação. O orgulhoso torna-se violento, agressivo nas palavras e nos gestos, violento no trato,

sem aceitação dos outros nas suas fragilidades ou simplesmente nas diferenças. O amor é humilde, quem ama serve, quem ama ajuda, quem ama tem atitudes simples que nascem da humilde, quem ama procura ser pequeno, servo, não quer dar nas vistas nem atrair as atenções; quem ama não quer que a sua mão direita saiba o que faz a esquerda e quer aprender a saber morrer como o grão e trigo para gerar vida de Deus e da graça, no mundo.

### Maria humilde

Cheia de graça, Nossa Senhora reconhece as maravilhas que Deus fez n’Ela e canta-as em Magnificat, mas não deixa de se considerar a serva humilde. Exatamente porque é serva humilde é que Deus A olhou, A cumulou de dons, e fez d’Ela a Mãe de seu Verbo encarnado. Porque pobre, simples, humilde é que Ela é elevada, exaltada, repleta de dons. Porque humilde é que reconhece que tudo foi graça de Deus n’Ela: “Deus fez em Mim maravilhas”.

Maria reconhece com coração humilde que tudo é obra de Deus e do seu amor. Nada é d’Ela, nem o Filho que trouxe e gerou em seu ventre. Tudo é dom. Humilde a Senhora reconhece a grandeza do amor uno e trino, e sabe cantar os louvores desse amor divino. As grandezas n’Ela são espirituais, pois continua a ser pobre e despojada, a viver em Nazaré, terra de má fama, a ser a dona de casa na vida doméstica e no serviço humilde. Não quer elogios, não busca títulos ou “condecorações”; sem vaidades, sem adornos, não Se exalta a Si mesma, mas a Deus e ao amor divino. Sabe ser pobre por fora, no vestir, no viver, no trabalho, e por dentro, no seu Coração Imaculado. N’Ela não há sombra de vaidade, de orgulho, de amor-próprio. Despojada, vai viver sempre em humildade, até ao grau máximo junto à Cruz, a Mãe dolorosa, Mãe do Crucificado. Não podia haver mais humildade, pois era o auge da humilhação e da ignomínia para Jesus e para Ela.



## Triunfo do Imaculado Coração de Maria Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

Manuel Arouca | Responsável pelo sector da comunicação social do MMF

Nossa Senhora, na terceira aparição, a 13 de julho 1917, disse aos três pastorinhos e primeiros mensageiros: “Por fim, o Meu Imaculado Coração Triunfará”.

Para que o seu Imaculado Coração triunfasse, Nossa Senhora, nessa mesma aparição, pediu a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Em 1942, em plena II Guerra Mundial, o papa Pio XII, que tinha esta relação muito especial com Fátima, e fora ordenado bispo no dia da primeira aparição em Fátima, acabou por fazer a consagração numa rádio mensagem. A Irmã Lúcia disse que faltava a união com os bispos e que o Santo Padre não disse claramente a Rússia.

João Paulo II visita o Santuário, em 1982, como agradecimento a Nossa Senhora por o ter salvo do atentado que sofrera no ano anterior na Praça de S. Pedro, em Roma, e oferece a bala que o feriu. Nessa mesma visita, na presença da Irmã Lúcia, tenta fazer a consagração ao Imaculado Coração de Maria, mas Lúcia é clara: também não fez referência à Rússia, nem à união com todos os bispos.

Assim, em 1983, o papa escreve a todos os bispos para fazerem a consagração em união com ele, em 25 de fevereiro de 1984, no encerramento do Ano Santo. Pede a Imagem de Nossa Senhora ao Santuário de Fátima que vai estar exposta na Basílica de São Pedro. Os bispos estão unidos nas suas catedrais no momento da consagração ao Imaculado Co-



ração de Maria. Conta-se inclusive a extraordinária história do bispo eslovaco Hilinica, que está nesse dia em Moscovo, na Praça Vermelha, por recomendação da Madre Teresa de Calcutá, e que tem um frasquinho de remédio onde colocou água e vinho e tem com ele pão e o texto da consagração, tudo escondido atrás do jornal Pravda (que em russo quer dizer ‘verdade’).

A seguir à consagração, há um pequeno-almoço onde está João Paulo II e, entre outros, Monsenhor Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, e o pa-

dre Luis Kondor. O Santo Padre perguntou se a consagração fora feita como devia ser. Houve um momento de silêncio e o padre Kondor levantou o dedo e disse: – “Foi”. – “Como é que sabe?”, perguntou o Santo Padre. – “Eu sei porque falei com a irmã Lúcia”. E Lúcia dissera ao padre Kondor: “O Céu aceitou esta consagração”. Finalmente, Lúcia estava de acordo. O que continua a inquietar a Irmã Lúcia é se a consagração não teria sido feita tarde demais! Mas nunca pondo em causa a premissa “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará”.

## MOVIMENTO em movimento

Saúdo a todos os mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima. Os tempos que vivemos trazem dificuldades para dar resposta às atividades apostólicas que estávamos habituados a desempenhar ao longo do ano. No entanto, não devemos parar e dizer que pouco podemos fazer. Agora, que já estamos em período de desconfinamento, é tempo de renovar e começar a planear atividades, quando possível feitas presencialmente, respeitando sempre as normas da Direção-Geral da Saúde e as indicações dadas pelo vosso assistente.

Nos últimos meses, continua a haver inúmeras desistências de jornais. Cada secretariado diocesano e paroquial deve estar atento a estas desistências e junto do pároco e do coletor encontrar uma solução que, muitas das vezes, passa pela substituição do distribuidor do jornal, que já não tem condições físicas ou de saúde para exercer esta missão. Urge resolver estes casos que vão surgindo, encontrando novas soluções para a distribuição do jornal. Os jornais que os coletores receberam e não os puderam distribuir, devido ao confinamento, deverão ser distribuídos logo que a situação pandémica o permita.

Os tempos que vivemos têm dificultado muito o contacto entre pessoas. Apesar disso, o movimento tem continuado a divulgar a mensagem através dos meios que tem ao dispor. Nesta perspetiva será importante os secretariados diocesanos e paroquiais terem em conta o seguinte:

- Formar grupos de oração “Consolai o vosso Deus”, conforme já foi divulgado;
- Promover apoio aos doentes; não sendo possível um contacto físico, poderá ser feito por contacto telefónico ou por e-mail ou carta;
- Utilizar os meios digitais para fazer apostolado e para contactar as pessoas, mas sempre que possível fazer reuniões presenciais;
- Promover a oração do terço em família;
- Reunir presencialmente o vosso secretariado diocesano e paroquial logo que possível para planear ações de apostolado;
- Divulgar as ações promovidas pelo Santuário de Fátima.

Nossa Senhora caminha connosco e guia cada mensageiro particularmente nestes tempos difíceis. Procuremos viver a mensagem de Fátima em cada dia permanecendo na fé e na esperança.

**Nuno Neves**

*Presidente Nacional do MMF*

## Vê ao menos de Me consolar

Pe. Manuel Antunes

Continuando a nossa reflexão, hoje é sobre o Terço. Reflitamos nas orações que o compõem.

### Pai Nosso

Começamos pelo “Pai-Nosso”: esta oração, como temos dito, foi feita e rezada por Jesus. O papa Bento XVI escreveu um livro muito importante e volumoso sobre ela. Cada palavra é uma mensagem muito rica. Todos temos o mesmo Pai, um Pai que é Senhor de tudo menos do mal. A melhor expressão que lhe podemos atribuir é “Pai de Amor”. Não é um pai de vara na mão, mas de amor no coração.

Se Ele é nosso Pai, eu tenho de

procurar ser um bom filho e um bom irmão, porque Ele é Pai de todos. Como é Senhor e Criador, devemos velar pela obra da criação.

### Venha a nós o Seu Reino de Paz, de Perdão e de Misericórdia

É um Pai que devemos amar e respeitar, mas não temer!

Quando eu era novito, as pessoas adultas, quando trovejava, diziam: Deus está a ralar! A minha catequista, quando nos preparou para a primeira confissão, disse-nos que, se não nos confessássemos bem, Deus mandava uma raposa para nos morder as pernas.



Lembro-me de que me confessei a primeira vez na Igreja de Pousos, na capela-mor, à esquerda do altar-mor. Quando me estava a confessar, de vez em quando, olhava para trás para ver se a raposa andava por ali.

Jesus, igual ao Pai em tudo menos na natureza humana, mostrou-nos o rosto do Pai. Toda a Sua vida foi mostrar o Pai. Se refletirmos na parábola do Filho Pródigo, veremos quem é o nosso Pai. É a esse Pai que rezamos no Pai-Nosso! Rezemo-lo com atenção e com a nossa vida!

### A Ave-Maria

Haverá alguma mãe ofendida

por algum dos seus filhos que não sinta consolação quando outro filho ou filha a consola?

Nossa Senhora é a Mãe mais ofendida do mundo e gosta que A consolem. Quanta consolação lhe dará um terço bem rezado!

Assim como escrevi que o Pai-Nosso é a mais bela oração que Jesus ensinou e rezou, o mesmo digo da Ave-Maria. É bíblica e eclesial. É uma oração que eu rezava todos os dias na família e, mais tarde, no seminário. Rezem com atenção e com a nossa vida!

Na próxima publicação iremos refletir sobre os 15 minutos de companhia a Nossa Senhora.



## OPINIÃO

Marco Daniel Duarte

A história da humanidade deixa claro que se deve à Igreja Católica os maiores cuidados com a promoção da memória a partir do que são os objetos artísticos e outros artefactos que dizem, sobretudo, formas de pensar o ser humano na sua relação com Deus, com a comunidade humana em que habita e com restante cosmos. Os documentos da Igreja reafirmam essa necessidade de criar, de guardar e de expor a memória que a todos ajuda ao próprio entendimento. É esta a razão pela qual os museus da Igreja não expõem da mesma forma que os outros museus. E é esta a razão pela qual o Museu do Santuário de Fátima persegue uma categoria que pode timbrar-se a partir da feliz expressão que José Mattoso (1933-) fi-

xou para a História: *Museologia Contemplativa*.

Ao cunhar esta expressão, defende o Museu do Santuário de Fátima que é o ser humano (o visitante e aquele que aparece retratado nas vitrinas e noutros equipamentos museográficos) o centro da museologia; não o ser humano que é apenas 'homo faber', mas mais o ser humano que é 'homo contemplans', o que procura outras metas, rasgando o tempo com a ideia de eternidade.

As estratégias museológicas que as exposições temporárias do Museu do Santuário de Fátima têm levado a cabo, sempre assentes nos recursos da narração, pretendem levar, pela experiência que se faz através da via da beleza, a essa interpelladora contemplação.

# Para uma Museologia Contemplativa: o contributo do Museu do Santuário de Fátima

Marco Daniel Duarte é diretor do Museu do Santuário de Fátima

*Ao cunhar esta expressão, defende o Museu do Santuário de Fátima que é o ser humano o centro da museologia.*



## O elogio dos espaços negativos

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

No exercício do desenho - assim como quando consideramos a realidade - é frequente o olhar deter-se naquilo que nos é apresentado como figura, isto é, no que está em primeiro plano. Na sua espontaneidade natural, o olho toma-o como protagonista e tudo o resto é secundarizado, adquirindo o estatuto de fundo, vazio, negativo. Segue-se uma tendência por captar magistralmente os detalhes, a precisão da sua forma, etc. Mas este movimento acaba muitas vezes em distorção, num registo que tem mais a ver com um pré-conceito do objeto do que com a verdade do objeto em si.

Quem desenha sabe que o erro não se prende tanto com uma

incapacidade técnica de registo; o erro está frequentemente ao nível do paradigma que conduz a observação. A busca da verdade implica uma aprendizagem e uma conversão da visão. Esta conversão passa, muitas vezes, por dar protagonismo aos espaços negativos, elevando-os a figura, para aí descobrir caminhos e dimensões da verdade, para além do que poderíamos imaginar.

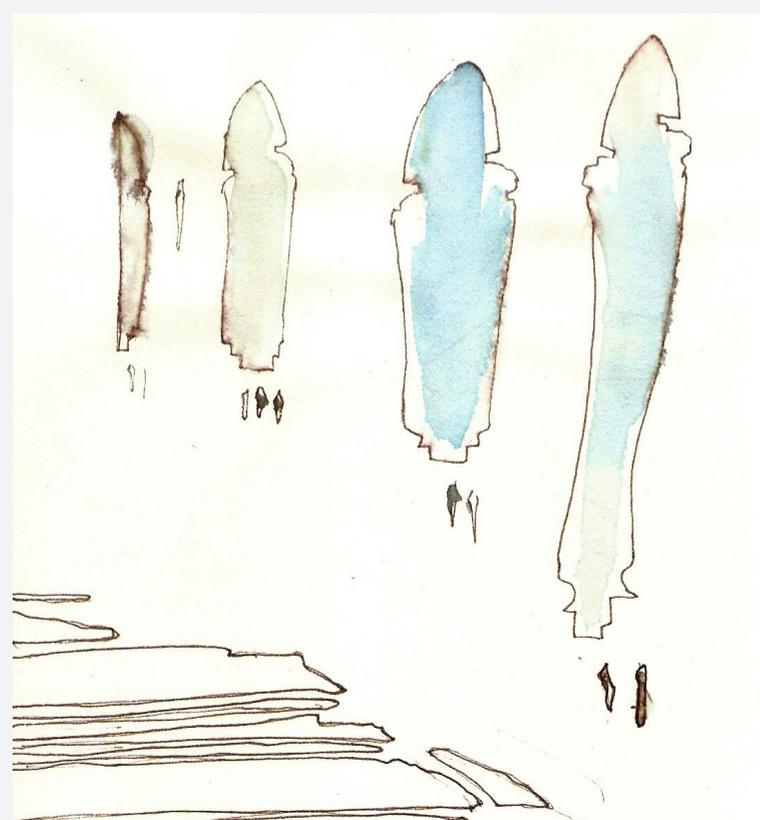
Numa recente obra intitulada *A Sociedade Paliativa*, Byung Chul-Han aponta criticamente para a primeira sociedade da história que concebe, como direito legítimo e exigível, uma existência sem dor nem sofrimento. Esta exclusão da negatividade que a realidade da dor representa, a obsessão pelo positivo que admite apenas o sucesso, o progresso, o agradável, o bonito e o "feliz" gera uma humanidade profundamente enferma. É o inverso daquilo que a Páscoa nos

ensina.

A pandemia, que os avançados meios técnicos do nosso tempo não foram ainda capazes de travar, abriu e continua a abrir, inegavelmente, vazios: o confinamento, a suspensão da vida e da economia, a solidão, a pobreza, a fragilidade nua, o respirar da Terra, a morte, etc. São espaços de negatividade, situações que "não eram supostas", não eram figura e que agora se impõem.

Na Páscoa de Cristo, vemos como Deus se revela através do paradoxo da negatividade, do "não suposto", da dor, da fragilidade, da fealdade, da morte e da ausência e aponta caminhos para o "novo", para uma vida salutar.

Há de valer a pena escutar os vazios, dar voz a esses espaços negativos. O que é que Deus estará a querer dizer-nos por meio deles?



# O apelo à reparação na mensagem de Fátima e os Papas

*Na mensagem de Fátima, a reparação assume um lugar de relevo quer nas aparições do Anjo, quer nas de Nossa Senhora, quer, ainda, na resposta de vida dada pelos Pastorinhos; e os Papas nunca o esqueceram.*

Carmo Rodeia | \*Este texto foi feito a partir da Enciclopédia de Fátima, site do Santuário – [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt) – e do texto “A reparação como via de consolação a Deus”, de José Carlos Carvalho.

No próximo dia 5 de abril, com a entrada em vigor do programa de verão no Santuário de Fátima, diariamente, de segunda-feira a domingo celebra-se às 14h00, na Capelinha das Aparições, uma hora de reparação ao Imaculado Coração de Maria. Na mensagem de Fátima, a reparação assume um lugar de relevo quer nas aparições do Anjo, quer nas de Nossa Senhora, quer, ainda, na resposta de vida dada pelos Pastorinhos; e os Papas nunca o esqueceram.

“É preciso muito mais força para reparar do que para construir, para recomeçar do que para iniciar, para se reconciliar do que para estar de acordo. Esta é a força que Deus nos dá” escrevia o Papa Francisco na sua conta do Twitter, em agosto de 2019.

Como nos lembra, também, Bento XVI na Encíclica *Spe Salvi*, a mensagem cristã não é apenas informativa, mas sobretudo performativa, pois o Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades, que se podem e devem saber, mas uma comunicação que gera factos e muda a vida. E, prossegue, o então Papa: “O homem é redimido pelo amor [...] Quando alguém experimenta na sua vida um grande amor, conhece um momento de “redenção” que dá um sentido novo à sua vida. Mas, rapidamente, se dará conta também de que o amor que lhe foi dado não resolve, por si só, o problema da sua vida. É um amor que permanece frágil. O ser humano necessita do amor incondicional [...] É verdade que quem não conhece Deus, mesmo podendo ter muitas esperanças, no fundo está sem esperança, sem a grande esperança que sustenta toda a vida [...] A verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as desilusões, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora até ao fim”.

Foi por este amor que os Pastorinhos ficaram seduzidos, apesar de todas as adversida-



des que enfrentaram, das pressões que sofreram e dos mal-entendidos de que foram alvo.

Na primeira aparição mariana de 13 de maio de 1917, Nossa Senhora pergunta aos Pastorinhos se querem oferecer-se a Deus “para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-[lhes], em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”.

Em junho, as três crianças veem na “luz imensa” que a Senhora lhes comunica um coração, que elas compreendem ser o “Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação”.

Na terceira aparição, do dia 13 de julho desse mesmo ano, Nossa Senhora anunciou em Fátima que “para impedir a guerra [viria] pedir a consagração da Rússia ao [seu] Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados”.

Na aparição de 19 de agosto pedia o sacrifício reparador da

oração: “rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.

O pedido de reparação no acontecimento de Fátima é insistente. Um ano antes de Nossa Senhora, já o Anjo havia convidado ao sacrifício e à oração “em ato de reparação pelos pecados com que [Deus] é ofendido”.

Os Pastorinhos, e em particular o Francisco, deixam-se surpreender por esta tristeza de Deus, esse mesmo Deus que os enche de alegria. É a tristeza de quem ama infinitamente e vê aqueles que Ele ama perdidos no desamor. Só quem se sabe amado incondicionalmente por Deus compreende o sofrimento de Deus por todos quantos se perdem do seu abraço com a marca do pecado. E o desejo de consolar a Deus surge como vocação. Como o expressa o Francisco: “Deus está tão triste, por causa de tantos pecados [...] Se eu fosse capaz de lhe dar alegria”.

A reparação não é nada mais

nem nada menos do que um ato de amor. Assim o vive o Francisco, o consolador de Deus: não como uma imposição, mas como um ato livre de amor, de quem quer alegrar aquele que ama e por quem se sente infinitamente amado.

A reparação aparece, desta forma, na mensagem de Fátima como via de consolação e de amor; quer a consolação que Deus nos concede quer a que podemos oferecer-Lhe.

Na verdade, a questão central que a temática da reparação coloca à fé cristã é a da própria gratuidade da salvação, para nós e para os outros, isto é, reparamos para Deus, em favor Dele. Não se trata de um gesto para aplacar a ira de Deus, um simples ato sacrificial; trata-se, antes de mais, de beber desse amor, de se deixar envolver por ele, estendendo-o aos outros, tendo-os em consideração. Por isso, o cristão repara para Deus, em favor de Deus, não como se fosse um gesto filantrópico, mas como um verdadeiro gesto de amor, como uma resposta ao amor que primeiro Deus nos concede.

Os Pastorinhos ficaram muito marcados pela experiência da luz e pelo mistério do amor de Deus. Na sua infância espiritual, muito madura, auscultam esse mesmo mistério e saboreiam-no, pelo que o desejam, o creem.

“Reparar para os Pastorinhos significa amar a Deus e não buscar o sacrifício pelo sacrifício. É a experiência de Jesus que não buscou o sofrimento pelo sofrimento. Por amar sofreu; do mesmo modo os Pastorinhos. E por amarem muito a nosso Senhor sofrem, e por mais quererem amar mais sofrem ao ver o amor de Deus rejeitado. É a verdadeira experiência da cruz: sentir na pele o pecado do mundo por amor ao mundo. Aí chega o verdadeiro amor, mas isso é dom de Deus”, como refere José Carlos Carvalho, em “A reparação como via de consolação a Deus”.

## OPINIÃO

# O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva  
**A paz e a liberdade religiosa**



Seis de março foi porventura o dia mais denso da visita do Papa Francisco ao Iraque. Depois do Encontro Inter-religioso com os representantes dos Credos monoteístas nascidos de Abraão, na Planície de Ur, donde o Patriarca partiu há quatro milénios, palavras de Francisco em Bagdade cruzaram-se com a mensagem de Fátima.

Na homilia da Missa, na Catedral Caldeia de São José, ao entardecer desse dia, que amanhecera em Najaf no encontro tão promissor para a paz mundial com o Grão-Aiatolá Al Sistani, disse o Papa: “o amor [...] na cruz, provou ser mais forte do que o pecado; no sepulcro, derrotou a morte. Foi este mesmo amor que tornou os mártires vitoriosos na provação... E houve tantos no último século! Mais do que nos anteriores. O amor é a nossa força, a força de tantos irmãos e irmãs que também aqui foram vítimas de preconceitos e ofensas, sofreram maus tratos e perseguições pelo nome de Jesus”.

No ano 2000, aquando da visita de São João Paulo II a Fátima para a beatificação de Francisco e Jacinta, foi divulgada a terceira parte do segredo de Fátima. A Igreja interpretou teologicamente a visão como uma profecia da perseguição à Igreja e do martírio dos cristãos ao longo do século XX. É esta visão que justifica que mês após mês a Voz da Fátima dê conta de algumas histórias, das muitas que marcam o quotidiano do mundo, em que homens e mulheres são perseguidos, tantas vezes assassinados, por causa da sua fé. A esta realidade se referiu o Papa, naquele Iraque onde morreram e donde fugiram tantos cristãos de todas as confissões, tal como doutras minorias religiosas. Os mártires do último século... e já deste século.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

# Santuário de Fátima proporciona acolhimento enquanto missão e enquanto serviço a todos os peregrinos

*Em tempo de pandemia de COVID-19, o Santuário de Fátima tem em vigor um plano de contingência rigoroso.*

Cátia Filipe

No decurso de um século, o acontecimento Fátima passou de fenómeno local a fenómeno global, e a aposta no Turismo Espiritual e Religioso tornou-se marca característica.

Nesse contexto, Fátima ocupa um lugar importante, por ser o mais significativo e marcante destino de turismo religioso português, pela variedade de proveniência dos peregrinos que, em cada ano, acorrem a Fátima e comprovam que este é, de facto, um Santuário mundial-

longo dos anos tem desenvolvido serviços e ferramentas que melhor respondam às necessidades exigidas. O Departamento de Hospedagem trabalha no sentido de criar condições para que os peregrinos, em grupo ou individualmente, tenham possibilidade de alojamento e de refeições nas Casas de que o Santuário dispõe, bem como de disponibilizar espaços e equipamentos para a realização de atividades de caráter pastoral.

A Casa de Retiros de Nossa

espaços para o alojamento dos respetivos participantes. Dispõe atualmente de quartos individuais, duplos e triplos, num total de 119 quartos e 191 camas. No que respeita aos espaços para a realização de atividades de caráter pastoral, a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo dispõe de 9 salas, com capacidade total para acolher 552 pessoas. A Sala de Refeições tem capacidade para 230 pessoas.

A Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, situada no lado norte do Recinto de Oração, dispõe de quartos individuais, duplos, triplos e quádruplos, num total de 129 quartos e 278 camas. Esta Casa tem ainda 6 salas para atividades, com a capacidade total para 430 pessoas. A Sala de Refeições tem capacidade para 280 pessoas.

O Centro Pastoral de Paulo VI, situado no traçado poente do Santuário de Fátima, foi inaugurado por João Paulo II, no dia 13 de maio de 1982. O Centro, projetado por José Carlos Loureiro, tem 4 pisos e uma área de 1,4 hectares. Possui um grande anfiteatro, com 2 124 cadeiras, salas para encontros, capela, alojamento em camaratas e refeitório self-service. Podem pernoitar neste local cerca de 243 pessoas em 53 quartos. O Centro Pastoral dispõe de 11 salas, com capacidade para 1 125 pessoas. A Sala de Refeições tem capacidade para 100 pessoas.

O Espaço Jovem Papa Francisco tem a capacidade de albergar grupos de jovens ou famílias,

num total de 21 quartos, com 47 camas.

Em todas estas infraestruturas é possível pernoitar, em regime de dormida e pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa ou, ainda, fazer refeições isoladas. O Departamento de Hospedagem disponibiliza também a possibilidade de catering como complemento a algumas atividades.

Os espaços e equipamentos para a realização de atividades de caráter pastoral são dotados de ferramentas multimédia.

Em tempo de pandemia, o

Santuário de Fátima tem em vigor um plano de contingência rigoroso. Assim, a taxa de ocupação foi limitada em qualquer um dos espaços e houve um reforço das medidas de higienização em todos os locais, com a garantia de um período alargado, nunca inferior a 48 horas, entre ocupações de um mesmo quarto por hóspedes diferentes.

O Santuário de Fátima é um local de peregrinação, que faz memória do seu acontecimento fundante, e o acolhimento dos seus peregrinos é elemento primordial da sua missão.



mente conhecido e procurado. A celebração do Centenário, em 2017, consolidou a internacionalização de Fátima.

O Santuário de Fátima tem tido a preocupação de difundir Fátima como grande destino de turismo religioso e de peregrinação e, para isso, tem na sua missão primordial acolher os peregrinos, procurando responder às suas diversas necessidades e proporcionando o ambiente propício para o encontro com Deus.

Nesse sentido, ao

Senhora do Carmo, conhecida por ser o lugar onde tradicionalmente os Papas pernoitam quando visitam Fátima, situa-se no lado sul do Recinto de Oração. Nesta Casa disponibilizam-se espaços para a realização de retiros, de encontros de formação e de outras atividades de caráter formativo-pastoral, bem como



## Santuário de Fátima adapta horário de verão às contingências do tempo presente

A partir da Páscoa o programa oficial do Santuário de Fátima sofre algumas alterações, entrando em vigor o chamado Programa de Verão, que se estende até final de outubro. Este ano, pelas contingências da pandemia por Covid-19, o programa sofre algumas alterações, em conformidade com as medidas que vigoram em Portugal.

Assim, o ponto de referência para o programa celebrativo do Santuário no verão de 2021, sobretudo no que se refere aos espaços onde as celebrações terão lugar, é o programa que vigorou, na maior parte do tempo regular - fora de confinamento estrito e pós-reabertura das celebrações -, no verão de 2020.

A partir do dia 5 de abril, diariamente missa pelas 7h30, 9h00, 15h00 e 18h30 na Basílica da Santíssima Trindade. Pelas 11h00, de segunda-feira a sexta-feira, missa na Basílica da Santíssima Trindade, aos sábados e domingos, esta celebração tem lugar no Recinto de Oração, mantendo-se as condições que o permitam. Ao domingo, 16h30, missa na Capelinha das aparições.

A Capelinha das Aparições tem de segunda à sexta missa pelas 12h30; ao sábado e domingo esta celebração acontece na Basílica da Santíssima Trindade, mantendo-se as condições que o permitam.

Conforme o pedido de Nossa Senhora, a Capelinha das Aparições acolhe diariamente a oração do rosário pelas 14h00, 18h30 e 21h30. Ainda durante o período de segunda à sexta, rosário pelas 12h00. Ao sábado e domingo, neste mesmo lugar, rosário pelas 10h00.

Este programa pode sofrer alterações, por força da evolução pandémica e respetivas medidas sanitárias em vigor. Para mais informações, o site [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt) dispõe do programa completo, bem como as respetivas alterações.

## AGENDA

abril

**17**  
sáb  
MISSA VOTIVA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO  
UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA

**29**  
qui  
SANTA CATARINA DE SENA, VIRGEM E DOUTORA DA IGREJA  
Padroeira da Europa | FESTA

maio

**3**  
seg  
SÃO FILIPE E SÃO TIAGO  
Apóstolos | FESTA